

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM DANÇA

CRISLENE PEREIRA SOARES

DA LINHA DE FRENTE À FRENTE DA LINHA:

Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente para o
trabalho coreográfico de Bandas e Fanfarras

APARECIDA DE GOIÂNIA- GO

2021

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Crislene Pereira Soares
(assinado eletronicamente)
Matrícula: 20161090050115

Título do Trabalho: **DA LINHA DE FRENTE À FRENTE DA LINHA:** Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente para o trabalho coreográfico de Bandas e Fanfarras.

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente

após a data ____/____/____ (Embargo);

3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

() O documento está sujeito a registro de patente.

() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.

() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 04/04/2022.

Crislene Pereira Soares

(assinado eletronicamente)

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

CRISLENE PEREIRA SOARES

DA LINHA DE FRENTE À FRENTE DA LINHA:

Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a dança e a linha de frente para o trabalho coreográfico de bandas e fanfarras

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico e performance artística, apresentado ao curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientador(a): Profa. Me. Rousejanny Ferreira

APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

2021



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Crislene Pereira Soares

A LINHA DE FRENTE À FRENTE DA LINHA: Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a dança e a linha de frente para o trabalho coreográfico de bandas e fanfarras

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança e desenvolvido na linha de pesquisa Poéticas do Corpo e Processos Criativos sob orientação da professora Me. Rousejanny da Silva Ferreira.

Aprovado em 02 de 09 de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Me. Rousejanny da Silva Ferreira

(assinado eletronicamente)

Me. Tainá Dias de Moraes Barreto

(assinado eletronicamente)

Esp. Alessandro Alves Moreira

Documento assinado eletronicamente por:

- Rousejanny da Silva Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 29/09/2021 12:19:37.
- Taina Dias de Moraes Barreto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 29/09/2021 15:57:16.
- Alessandro Alves Moreira, ALESSANDRO ALVES MOREIRA - DOCENTE - IFG - CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA (10670863001035), em 29/09/2021 16:04:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 194167

Código de Autenticação: b6cda8284d



CRISLENE PEREIRA SOARES

DA LINHA DE FRENTE À FRENTE DA LINHA:

Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a dança e a linha de frente para o trabalho coreográfico de bandas e fanfarras

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico e performance artística, apresentado ao curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientador(a): Profa. Me. Rousejanny Ferreira

APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

2021

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por Ele e para Ele são todas as coisas, sem Ele eu não estaria aqui. À minha família, ao meu esposo pela dedicação e paciência, a minha filha amada que é a luz do meu viver. A todos meus professores acadêmicos e colegas da turma.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por me abençoar em cada passo, cada escolha da minha trajetória e por me conceder a família que tenho e por colocar pessoas na minha caminhada. A Ele toda honra e toda glória por mais essa conquista, a tão sonhada graduação.

À minha família, minha mãe Helena que mesmo sem ter estudo abraçou minha escolha de cursar a Licenciatura em Dança e sempre me ajudou com dinheiro para pagar ônibus para deslocamento a faculdade. À minhas irmãs que sempre que dava me levavam ou me buscavam da faculdade.

Ao meu esposo Klayton Nillo que sempre esteve ao meu lado me ajudando e me apoiando em todas as escolhas e nunca me deixou desistir do curso, à nossa filha linda Isis Helena que chegou em nossas vidas quando estava cursando o 6º período. Por ela me esforço dia após dia para que eu seja o seu melhor exemplo de dedicação e persistência.

À minha amiga Diovania que a considero como uma irmã e ao seu esposo Isaias Junior, nossa amizade começou com envolvimento na Linha de Frente da Banda Marcia do Colégio Estadual Colina Azul, onde tudo começou. Foi ali que vivemos as melhores aventuras, os melhores campeonatos de bandas e fanfarras, os desfiles cívicos, e as melhores emoções e o friozinho na barriga quando estávamos em forma para uma apresentação. Foi por intermédio dela que conheci o curso e que hoje estou finalizando essa trajetória acadêmica, minha primeira graduação podendo escrever e apresentar uma das minhas paixões que é o Corpo Coreográfico de Linha de frente, com um olhar mais aguçado.

À Banda Marcial José Carlos de Almeida e aos professores Leandro Simplício e Greyce Araújo, aprendi que existem outras possibilidades ao trabalhar o corpo coreográfico sem deixar de usar os códigos da linha de frente, se aventurando em movimentos e elementos da dança, usando a criatividade de todos os componentes da Banda.

As minhas amigas da faculdade, lembro-me de cada uma com muito carinho, mas principalmente da Victoria e a Thais que estivemos juntas nos aventurando em trabalhos da faculdade e nos estágios, tenho carinho muito grande por vocês e que, de alguma maneira contribuíram para minha retomada ao curso e escrita do TCC.

Agradeço aos meus professores do curso, pelo carinho, empenho em ensinar e por todo conhecimento adquirido ao longo dessa minha caminhada, ao Professor Alexandre Guimarães que me ajudou na escolha dessa temática e escrita do projeto tomando forma e estrutura em artigo seguindo de processo criativo. Aos professores do curso por todos os saberes ensinados, a professora Giovana Consorte pelas suas contribuições na construção do trabalho artístico.

Agradeço à professora Rousejanny Ferreira que aceitou o convite em ser minha orientadora, me conduzindo a prática dos saberes e aprenderes para o desenvolvimento do trabalho escrito e artístico a qual esse trabalho tem como objetivo, minha eterna gratidão a todos vocês que fizeram parte dessa jornada acadêmica. A todos minha gratidão.

“A experiência na vida prática é indispensável. Ordem, perfeição, pontualidade, governo de si mesmo, temperamento jovial, uniformidade de disposição, sacrifício próprio, integridade e cortesia são requisitos essenciais”. (Ellen White, 2008)

RESUMO

Neste trabalho, lanço questões da minha prática artística no Corpo Coreográfico de Linha de Frente, reconfigurada pela minha formação na Licenciatura em Dança. Nesse sentido, apresento dois tempos que se cruzam entre a Formação Superior e durante a Formação Superior. A partir de estudos proporcionados pelo curso superior de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás IFG/ Campus Aparecida de Goiânia, reflito como a dança foi capaz de me influenciar nas práticas do Corpo Coreográfico de forma a expandir a compreensão das competências ligadas a este segmento cultural e artístico. Tais reflexões desencadeiam, tomam forma através de processo de criação coreográfica sobre estes rastros no meu processo de formação entre a docência e a arte e que tem como título da linha de frente a frente da linha. Convido para fazer parte desse momento uma artista dançante licenciada em dança pelo Instituto Federal de Goiás, e que está ligada nesse seguimento artístico de Linha de Frente. O trabalho final será uma composição coreográfica tendo como embasamento uma revisita a este lugar de ação após minhas experiências na graduação. Desenvolvo na pesquisa apontamentos de novos olhares, uma visão mais ampliada de elementos como corpo, espaço, movimento, criação e as práticas do Corpo Coreográfico da Linha de Frente.

Palavras-chave: Corpo Coreográfico de Linha de Frente, Processo Criativo, Dança.

ABSTRACT

In this paper, I launch questions of my artistic practice in Front Line Choreographic Corps, reconfigured by my training in the Bachelor of Dance. In this sense, I present two times that intersect between and during Higher Education. Based on studies provided by the Undergraduate Degree in Dance at the Federal Institute of Goiás IFG/ Campus Aparecida de Goiânia, I reflect on how dance was able to influence me in the practices of the Choreographic Body in order to expand the understanding of the competencies connected to this cultural and artistic segment. These reflections take shape through a process of choreographic creation about these traces in my formation process between teaching and art. I invite a dance artist with a degree in dance from the Federal Institute of Goiás to be part of this moment. The final work will be a choreographic composition based on a revisit to this place of action after my graduation experiences. I develop in the research new looks, a broader vision of elements such as body, space, movement, creation and the practices of the Front-Line Choreographic Body.

Key words: Front Line Choreographic Corps, Creative Process, Dance.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1	13
IMAGEM 2	15
IMAGEM 3	16
IMAGEM 4	16
IMAGEM 5	17
IMAGEM 6	19
IMAGEM 7	21
IMAGEM 8.....	22
IMAGEM 9	23
IMAGEM 10	24
IMAGEM 11	26
IMAGEM 12.....	27
IMAGEM 13.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PERCURSO: ONDE TUDO COMEÇOU	13
2.1 Dança e Linha de Frente: Pontos de encontro.....	18
3. ESBOÇO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	21
3.1 Processo de criação: Encontro e reencontro.....	23
4. ENTRE RETAS, RISCOS E RABISCOS: NA CENA	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6 REFERENCIAS.....	32
7 ANEXO: Roteiro e cartas.....	37

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa trata-se sobre vivências e inquietações pessoais ao longo dos anos fazendo parte do Corpo Coreográfico de Linha de Frente de Bandas e Fanfarras, proponho processo coreográfico com uma companheira de longa data de Bandas e Fanfarras e que também passou pela formação em Licenciatura em Dança, compartilhando processos semelhantes ao meu, ou seja, entrelaçamos memórias, experiências e vivências com Linha de Frente como caminho formativo de movimento.

Partindo da minha prática artística no Corpo Coreográfico de Linha de Frente, que começa aos oito anos de idade e que foi reconfigurada pela minha formação na Licenciatura em Dança, lanço questões e apontamentos mais ampliada de elementos como corpo, espaço, movimento, para criação coreográfica revendo os passos da Linha de Frente com outras contaminações advindas da minha formação em Dança.

Para esses momentos lanço questões: Como os elementos da Dança influência ou podem influenciar na (cri)ação do Corpo Coreográfico de Bandas Marciais? Como desenvolver os elementos da Dança com o Corpo Coreográfico de Linha de Frente de Bandas Marciais?

As Bandas e Fanfarras são muito importantes como espaço de formação e experiência artística e cultural nas escolas públicas de Goiás. A Banda foi a minha porta de entrada para o movimento e foi por ela que me interessei pelo ingresso na Licenciatura em Dança. Ao experienciar a dança, em seus conceitos, teorias, códigos e práticas retroalimentei meu entendimento de modos de composição de linha de frente, ao mesmo tempo que trago para a dança, os códigos e modos de ser próprios das Linhas de Frente de Bandas e Fanfarras.

As primeiras Bandas de Música surgem no Rio de Janeiro, formadas por barbeiros (escravos em sua maioria) que tocavam fandangos, dobrados e quadrilhas, em festas religiosas e profanas, se transformam em uma das mais populares manifestações da cultura nacional: onde havia um coreto, existia uma bandinha, orgulho da cidade.

A partir do século XX, as Bandas nas escolas começam a ter uma organização, sua presença na escola foi estimulada durante o governo Getúlio Vargas, entre 1930 a 1945, tendo como atividade principal o canto orfeônico, no entanto, com o fim do Governo Vargas, as bandas escolares ganharam mais espaço.

Alguns registros comprovam que em meados dos anos de 1950, no Brasil, as Bandas Marciais se transformaram no contexto escolar, fazendo parte do ensino da música nas escolas brasileiras. A presença da Banda escolar, assim também como as outras linguagens das artes, aproxima o aluno de conhecimento e diálogo artístico.

Faz-se necessário apresentar minimamente o surgimento das Bandas Marciais e Fanfarras no âmbito escolar, e abordar sobre as práticas da Linha de Frente com Corpo Coreográfico de Banda Marcial e Fanfarra. Historicamente essa tradição das Bandas de músicas no Brasil vem desde os primeiros momentos de sua colonização, com surgimento na Europa por volta do século XVI.

Em uma formatação educacional, as Bandas nas redes públicas e privadas ganham notoriedade a partir de campeonatos de Bandas e Fanfarras realizado na cidade de São Paulo pela Rádio Record (CORRÊA, 2016, p. 33). promovidos inicialmente pela Rádio

Não há registros que comprovem quando se deu o surgimento das linhas de frente no Brasil, mas por volta de 1959, segundo o pesquisador Elizeu Corrêa, este conjunto teve sua aparição no Campeonato Colegial de Fanfarras e Bandas, realizado na cidade de São Paulo pela Rádio Record (CORRÊA, 2016, p. 33). Com o passar do tempo as bandas marciais vão se tornando uma figura e uma referência importante como representação artística das escolas, com isso as “Linhas de Frente” começam a surgir como parte do regime das Bandas e Fanfarras levando consigo os elementos que compõe uma determinada Corporação.

O seguimento de Linha de Frente das corporações musicais das escolas em geral, não tinham uma organização estrutural como na atualidade, onde são compostas pelo Pelotão Cívico¹ que identifica a Corporação Musical de Bandas e Fanfarras e o Corpo Coreográfico sendo um dos naipes pertencentes a Linha de Frente que tem por função realizar coreografias com/sem o auxílio de adereços², atendendo as premissas das músicas indicadas. A princípio cabe ao Corpo Coreográfico executar e coreografar as músicas que estão sendo apresentados pelo corpo musical, incluindo evoluções na avenida, coreografias paradas em frente ao palanque, movimentos e expressões corporais.

As danças são apresentadas pelo Corpo Coreográfico durante os desfiles cívicos em constante movimentação ou paradas em forma de espetáculos, festivais e apreciações artísticas, acompanham as peças musicais da Banda Marcial e têm como característica a marcialidade³. Além disso são levados em consideração a musicalidade, a peça coreografada, as evoluções, a

¹ Pelotão Cívico segue o que dispõem as Leis Federais 5.700/71, 8.21/1992. Estas leis tratam de como se portar com o pavilhão nacional, as medidas obrigatórias, entre outras orientações relacionadas a mesma.

² adereços utilizados nas coreografias, bem como seu estado de conservação, não será avaliado o luxo. As bandeiras geralmente seguem um padrão de cores estabelecidos pela corporação musical, e a gosto do coreografo.

³ Marcialidade: Marcial - Que diz respeito à guerra; bélico, belicoso. Refere-se aos militares ou guerreiros. (Moderno Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis). Diz respeito à marcha: constância na profundidade dos passos, o padrão, a altura, a regularidade na pulsação durante todo o trajeto (CNBF).

criatividade nas coreografias, a marcha, o garbo⁴, a postura, o alinhamento dentre outros critérios.

A escolha do tema do trabalho artístico “Entre retas, riscos e rabiscos” trata sobre as seguintes questões. Retas: Linha de Frente, que preza por movimentações lineares e códigos tradicionais da Linha de Frente, Riscos: que é o encontro com a dança através de, os desenhos corporais, modos de compor e entender a cena, e Rabiscos: diálogo entre o Corpo Coreográfico e a Dança.

Retas, riscos e rabiscos, é um processo de criação coreográfica onde atuo como diretora e intérprete do projeto, e conto com a participação da intérprete/criadora Diovania, um encontro de dois corpos que seguem caminhos entre a Linha de Frente e a Dança. A narrativa coreográfica é costurada pelas vivências das integrantes em Bandas e Fanfarras, como alunas e coreógrafas de Linha de Frente, e traçando um percurso entre os códigos corporais da Linha de Frente e as provocações intrigadas no curso de Licenciatura em Dança.

O trabalho está dividido em tópicos: Percurso: onde tudo começou e minhas memórias com o seguimento de Linha de Frente; Dança e Linha de Frente: Pontos de encontro; Esboço do processo de criação; Encontro e reencontro e Retas, riscos e rabiscos: Na cena.

Esses tópicos auxiliam melhor a compreensão do trabalho.

Ja trabalhei e atuei como coreógrafa em diferentes espaços escolares que me levaram á aprimorar conhecimentos sobre o seguimento de Bandas e Fanfarras, e isso também me ajudou a construir o presente artigo como um todo.

Acredito numa mudança de ensino das Bandas e Fanfarras partindo dos coreógrafos de Linha de Frente. O modelo de ensino aprendizagem de quando iniciei é outro desde então, os professores são mais ousados, comunicativos e envolvem os alunos em todo processo de criação coreográfica, o professor chegava com a coreografia pronta.

As vivências no meio de Bandas e fanfarras me proporcionou curiosidade e assim explorar outras áreas de conhecimento dentro da corporação. Experimentei momentos como aluna/integrante e depois como professora/coreógrafa. A dança enquanto área de conhecimento dentro da Linha de Frente, exige postura, musicalidade, consciencia corporal, sincronismo, conjunto estético, há um trabalho que vai além da ilustração.

⁴ Garbo: Visual, elegância, galhardia, deslocamento, postura e coordenação que o conjunto ostenta; (CNBF). (ital garbo) Donaire, Porte marcial. (Moderno Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis).

2. PERCURSO: ONDE TUDO COMEÇOU



Imagem 1- Fanfarra Escola Estadual Colina Azul- Apresentação 7 de setembro- 1996.

Fonte: acervo pessoal

Quando começamos a fazer parte do projeto de Bandas e Fanfarras no âmbito escolar, pensamos que é só mais uma aventura, apenas um desfile cívico, encerramento do ano letivo, aniversário da cidade etc. E mal nos damos conta que, enquanto dançamos e desfilamos estamos também em processo de socialização, iniciação artística, além de promover respeito mútuo, amor à pátria.

Para Nascimento:

Estando as linhas de frente na escola como uma prática corporal, é possível pensar os seus processos criativos e educativos como um lugar de construção de possibilidades mais amplas que a limitada abordagem da repetição e ensino verticalizado. Assim, proponho reflexões sobre o que seria possível desenvolver como condução e construção de saberes do corpo e da força que pode ser essa prática corporal, a linha de frente, no espaço escolar (NASCIMENTO, 2017, p. 10).

No ano de 1996 ingressei na Fanfarra situada no setor Colina Azul em Aparecida de Goiânia-GO a convite da minha professora de educação infantil. A princípio fui convidada a fazer parte do conjunto de meninas que eram Balizas da Fanfarra⁵ escolar, foi então que, mesmo sendo tímida, eu quis participar da Fanfarra. Desde criança aos 08 anos de idade eu dançava ao som Fanfarra da escola, aprendendo valores como: respeitar as diferenças, crescendo em grupo com todos os integrantes da Fanfarra, aprimorando e criando formatos coreográficos ao nosso jeito. Minha primeira apresentação foi no dia 07 de setembro do mesmo ano.

⁵ Fanfarra Simples tem instrumentos da categoria de percussão (caixa, bumbos, pratos, tímpanos, xilofone, etc.) e instrumentos da categoria dos metais, mas sem nenhum pisto (botão para apertar): cornetas, trombones, bombardinos, trompas, tubas, etc. Por não possuírem botões, esses instrumentos tocam duas ou três notas musicais.

A figura da baliza⁶ é a que se destaca à frente da corporação, chamando atenção do público para a graça, e elegância dos movimentos acrobáticos e dançados com bola, bastão, apresentando corporalmente de acordo com as peças musicais tocadas na corporação musical. Naquela época a Fanfarra que participei não tinha a figura de um coreógrafo, a formação de professores de baliza, de linha de frente acontecia como uma passagem das pessoas mais velhas que se interessavam em se tornarem professores, se tornando docentes pela experiência prática, das vivências na escola, nos desfiles, concursos.

Para Gomes (2020, p.24) “A baliza deve se apropriar dos movimentos de técnicas variadas a fim de compor um vocabulário de movimentos que sejam de seu domínio e que consiga fazer com a habilidade necessária para que mantenha sua função com graça e leveza”.

Como Baliza, posso dizer que não me especializei por falta de escolas apropriadas, quem se dedicava a ensinar as meninas era umas das alunas veteranas da Fanfarra que mesmo sem ter especialização na área, nos ensinava alguns passos, e a ter postura, elegância e garbo. Por não me adaptar ao grupo de balizas, logo quis experienciar outras modalidades na fanfarra aprendendo instrumento de percussão e sopro.

Nas corporações musicais os alunos fazem rodízio, tem a percussão, tem o naipe de sopro, tem o corpo coreográfico, tem as áreas de balizas, Mór. Alguns vão pela curiosidade e logo se adaptam naquela determinada função.

A partir dessas minhas experiências como Baliza e percussionista, apresentando em alguns desfiles cívicos e comemorações de festas escolares, ingressei na Linha de Frente fazendo parte do corpo coreográfico. Nossa primeira apresentação em outra cidade foi no Concurso de Bandas e Fanfarras em Trindade-Go no ano de 2004.

⁶ Baliza – Desloca-se à frente da corporação durante a movimentação da mesma; inicia os movimentos utilizando bastão, seu principal adereço; traz consigo uma proposta coreográfica com o foco no diálogo entre a dança e a música.



Imagem 2- Banda Marcial Jose Carlos de Almeida, 2013.

Fonte: acervo pessoal

A Linha de Frente é o grupo de pessoas que desfilam à frente do corpo musical em eventos cívicos, apresentações de encerramento do ano letivo assim também como em Concursos Estaduais, Nacionais e Festivas de Bandas e Fanfarras.

A sua nomenclatura define características de atuação, que seria de forma sucinta, identificar a corporação, apresentar a temática do trabalho e fazer uma apresentação cênica da proposta do grupo que está representando.

Minha paixão por essa “tal” arte desconhecida aumentava a cada ensaio e apresentação. Sempre me dedicando aos ensaios, tive apoio dos professores e dos meus pais que me apoiaram nessa escolha em fazer parte de Banda Marcial⁷.

Após anos na Linha de Frente da Banda Marcial do Colégio Estadual Colina Azul, já na fase adulta, comecei a participar de cursos e workshops de Linha de Frente e assim poder trabalhar como coreógrafa de Linha de Frente da Fanfarra Rui Barbosa em Aparecida de Goiânia, na Banda Marcial Ecovam, na Banda Marcial do Jardim Novo Mundo em Goiânia, dentre outras. As experiências obtidas foram bem gratificantes e mesmo estando afastada como professora regente de linha de frente eu continuava participando como aluna de outras corporações.

Fui aluna por algum tempo da Linha de Frente da Banda Marcial José Carlos de Almeida, participando de desfiles cívicos, apresentações em festivais e concursos estadual e nacional de Bandas e Fanfarras nas cidades de Goiânia, Hidrolândia, Mozarlândia, São Paulo.

⁷ Banda Marcial composta por instrumentos da categoria de percussão e instrumentos da família dos metais, já completos e com todos os recursos convencionais (os pistos) para alcançar todas as notas.



Imagens 3- Banda Marcial Jose Carlos de Almeida, 2013.
Fonte: acervo pessoal



Imagem 4- registros ensaios: Banda Marcial Jose Carlos de Almeida, 2010.
Fonte: acervo pessoal

O que caracteriza, de modo geral a organização das Bandas e Fanfarras na escola é a disponibilidade do grupo para ensaiar após ou antes do horário escolar, diversos encontros para ensaio aos fins de semana, ocupar as quadras e pátios das escolas com os desenhos

coreográficos, os ensaios de marcha, o som dos instrumentos. Os concursos⁸ eram um dos momentos que mais sofriamos com a pressão em fazer certo e não errar diante dos jurados. Aprendi muito com o grupo e com os professores da corporação.

Uma das experiências mais significativas da minha carreira nas Linhas de Frente, ocorreu quando recebi o convite para integrar aos de jurados do XVIII Campeonato Estadual pela FGF Bandas- Federação Goiana de Fanfarras e Bandas no ano de 2018.

Mesmo em tempos difíceis que rondam toda cultura artística, acredito na importância do movimento de bandas e fanfarras promoverem eventos com tamanha proporção. É o amor que nos move. Fiquei imensamente feliz em fazer parte dos jurados e poder estar novamente junto aos colegas de longas datas e ver o desenvolvimento e envolvimento das corporações nesse evento, sempre abrilhantando a avenida. É deste lugar que venho e tenho orgulho em apresentar minhas vivências nesse seguimento.



Imagem 5: Festival no Sesc (Banda Marcial José Carlos de Almeida, 2013).

Fonte: Acervo pessoal.

O corpo coreográfico se destaca pela beleza de suas vestimentas, pelos adereços usados nos penteados dos cabelos, pela utilização e manuseio do bastão com ou sem bandeira. Para Daniella Melo (2013), “o Corpo Coreográfico de Banda escolar é uma das variantes que

⁸ Atualmente os concursos de bandas e fanfarras ainda ocorrem a nível estadual e nacional, promovidos seja por associações, federações ou confederação do meio. Algumas bandas escolares têm suas ações voltadas para a participação nesses concursos, isso faz com que a mesma enfatize práticas para atender os regulamentos destes campeonatos. No que tange a ordem unida, ela abarca aos quesitos como alinhamento, cobertura, marcha, garbo, uniformidade e sincronismo.

envolve a dança no seu contexto, além disto, apresenta algumas valências como a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, ritmo, entre tantas outras valências que fundamentam elementos necessários para a realização da coreografia”. O corpo coreográfico dentro das bandas e fanfarras é uma dança desconhecida e pouco valorizada.

2.1 Dança e Linha de Frente: Pontos de encontro

A Dança chegou a minha vida por intermédio da minha amiga Diovania que já cursava Licenciatura em Dança no Instituto Federal de Goiás- campus Aparecida. No início eu achava que aprenderia todos os passos de dança e sairia do curso profissional em todas as modalidades. Descobri, na prática, a que cursar Licenciatura em Dança iria além de passos e modalidades de dança preestabelecidos e que, o curso promovia uma busca constante em conhecimentos teóricos e práticos da área.

Ingressei no curso de Licenciatura em Dança no ano de 2016 e tive várias experiências, caí, levantei, mas não desisti do curso agora estou a completar esse ciclo inicial do ensino superior, me debruçando a escrever e coreografar aquilo que mais me atrai corpo coreográfico.

A Dança está em um lugar de não repetição de movimentos mas de apropriação, ao processo de criar e recriar danças. Assim também o corpo coreográfico cria e recria coreografias a partir das músicas indicadas, ensaiadas na corporação musical.

Segundo Souza:

[...]a dança colabora na construção dos conhecimentos, é um fazer artístico cultural com objetivo principal de experiência estética, ligada diretamente com a sensibilidade, se expresso por meio dos movimentos, criando uma relação com o mundo e com outro (2019, p.15).

A partir das práticas e teorias desenvolvidas pelos professores conheci outras maneiras de ensinar e, novos olhares para trabalhar o repertório da Dança, e assim perceber como isso poderia ser incorporado ao Corpo Coreográfico de Linha de Frente de Bandas e Fanfarras seja no ensino formal ou no ensino informal. Tive a oportunidade em levar um pouco da minha vivência artística com Linha de Frente, para a turma de dança na disciplina de Dança Moderna, foi muito prazeroso reviver e me reconectar com essa arte que hoje faz parte da minha pesquisa.



Imagem 6 - registro feito após a aula da disciplina de dança moderna. (práticas corporais e linha de frente), 2018.

Fonte: acervo pessoal

A Linha de Frente vem se adaptando e transformado seu formato de criação coreográfica, os corpos não são mais estáticos, os coreógrafos ousam em suas criações e evoluções. A dança tem grande influência nos processos de criação, assim também como aspectos do teatro que envolvem a representação de personagens ou estruturas dramáticas que envolvem a temática das coreografias, os integrantes encenam de acordo com a proposta da música inserida naquela determinada corporação.

Para Paludo (2010) o processo de criação coreográfica se dá pela organização espacial de movimentos previamente estruturados, onde se leve em conta, em sua construção, questões de corpo, espaço, tempo, intenção e dança. Desse modo podemos observar a coreografia como algo organizado no espaço e no tempo, bem como nos corpos que coreografam tendo noção espacial e ritmos.

A partir da formação docente em dança passei a compreender a função do coreógrafo da Linha de Frente de Bandas e Fanfarras no âmbito escolar, tendo noção do papel importante das Bandas e Fanfarras, da Linha de Frente na vida dos alunos. Ainda, segundo SOUZA (2019, p.11) “O corpo coreográfico de uma banda/fanfarras inserida nas escolas ainda é uma dança desconhecida e pouco valorizada”. Esse corpo coreográfico tem a função de dançar enquanto a música está sendo tocada e interpretar a peça de forma criativa, com dificuldades técnicas e evoluções.

A formação em Dança traz conhecimentos importantes para a formação do indivíduo enquanto cidadão crítico, reflexivo, participativo e consciente do respeito à individualidade dos seres humanos, estabelecendo processos que reconheçam os alunos como sujeito ativo e criativo. Por meio das abordagens do campo da dança na graduação, pude compreender e conhecer meu próprio corpo, e todas as possibilidades que eu poderia explorar.

Os estudos e autores que eu tive acesso trouxeram reflexões que me fizeram perceber a relevância e a importância da Dança no seguimento do Corpo Coreográfico⁹. Por meio desses estudos compreendi que a Dança no espaço escolar é importante por ser conhecida, trabalhada e apreciada como uma linguagem, um meio capaz de potencializar o fazer educacional, artístico e cultural.

Segundo Gomes,

A banda passa a ser uma atividade extracurricular que possibilita o aluno a estar fazendo arte e dentro dela se conhecendo. O coreógrafo passa da função de ser técnico para ser professor, já que ele exerce a função de ensinar, e os desfiles passam a ser uma vitrine das escolas onde o aluno se sente especial tendo um momento pra mostrar quem é ele e o que ele aprendeu e como sabe fazer. (GOMES, 2020, p. 17).

O ensino da dança e música no âmbito escolar traz benefícios aos envolvidos no projeto, pois desenvolve criatividade, percepção rítmica, consciencia corporal, conhecimento de si e, é uma experiencia muito potente de contato de alunos de periferia com o ensino de coreografias, instrumentos musicais e princípios de ginástica artística. além disso, através da participação em bandas, vários destes alunos tem a oportunidade de conhecer outras cidades e estados e também entrar em cursos superiores de música.

Estando à frente da linha, o curso de Licenciatura em Dança trouxe um olhar crítico, reflexivo e autônomo a qual me levou a ter percepção do corpo no espaço e no tempo, consciência corporal, e o processo de criação dentro do corpo coreográfico, pensando nas possibilidades potencializada a em que a dança amplia no sujeito.

⁹ Corpo Coreográfico é o naipe que tem como função interpretar coreograficamente as peças musicais tocadas, executando movimentações e deslocamentos, com ou sem adereços, o que dependerá da proposta do coreógrafo para a interpretação.

3. ESBOÇO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Para o processo de criação Diovania e eu nos reunimos de duas a três vezes por semana desde agosto/2020, para pesquisar movimentos, trilha sonora, figurino, definição de cenas, ensaios e filmagens. No primeiro encontro em 2019 de forma presencial, pensamos na estrutura do projeto da criação do espetáculo, colocamos em pauta os desejos para o desenvolvimento corporal, as ideias de possíveis cenas, roteiro pré-estabelecido, desenhos coreográficos, músicas para cada cena.

Devido à pandemia da covid 19 em março de 2019 as aulas foram suspensas nos IFs. E com isso não foi possível continuar usando o espaço do campus de Aparecida de Goiânia para o processo de criação artística.

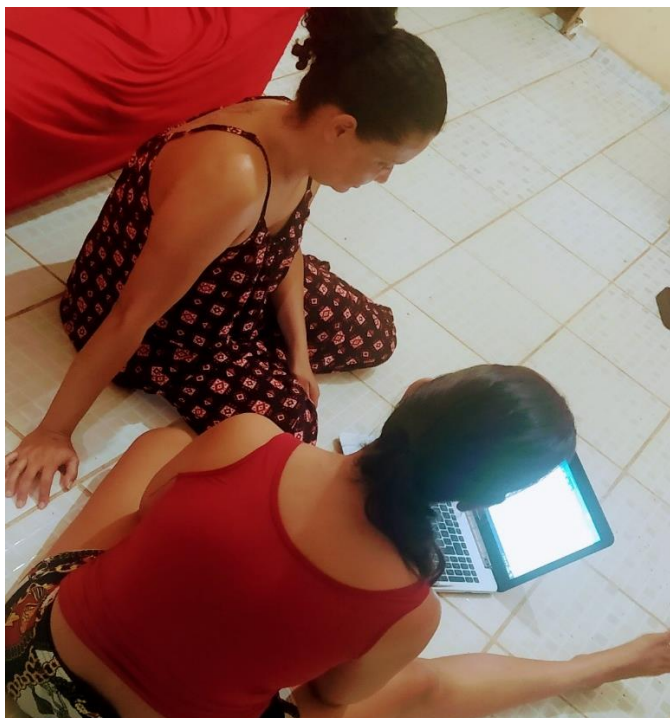


Imagem 7- primeiro encontro. Esboçando o projeto. (2020/01)

Fonte: acervo pessoal

Alguns ensaios foram realizados na cidade de Hidrolândia-Go na instituição denominada como Lar que recebe crianças em situações de abandono. Os encontros eram sempre no período vespertino com durações de 3 a 4 horas entre ensaios, diálogos, criação.

As cenas foram se aprimorando de acordo com o desenvolvimento do trabalho, e assim fui propondo possíveis cenas para os ensaios. Rascunhamos um roteiro para todo o processo de criação, e no meio do caminho as cenas foram modificadas, alguns movimentos que não se encaixava, as músicas.

Como elemento de cena escolhemos o bastão de alumínio e bandeira com tecido estampado, adereço muito utilizado nas corporações, na mesma linha, priorizamos músicas do repertório das Bandas e Fanfarras, assim como o uniforme de Linha de Frente. A escolha da trilha sonora foram músicas tocadas em desfiles e apresentações de Bandas e fanfarras, tais como: Cadência percussão, tema da vitória, Blue Ridge Saga; Santa Esmeralda, Batalha de Tuiuti, Piratas do Caribe.



Imagem 8- ensaio na quadra (Lar, situado em Hidrolândia-Go)

Fonte: acervo pessoal

No início ainda quando era rascunho, o desejo em ter um momento criativo coreografado era maior e me deixei levar pela paixão que tenho, e orgulho por ter feito parte desse movimento de bandas e fanfarras como aluna e coreógrafa.

Desde quando comecei a rascunhar o projeto em 2019 na disciplina TCC I, ministrada pela Prof.^a Me. Tainá Barreto, tive a intenção de realizar um trabalho artístico, na intenção de socializar a minha história com o movimento e como ela se cruza com outras linguagens artísticas.

Partindo para o movimento coreográfico, pensamos em partir de códigos gestuais específicos, como a marcha ritmada, movimentos lineares, voz de comando, código de braço, utilização e manejo do bastão, pensando o diálogo com a Dança, nos aproximamos de processos de improvisação, percepção do toque em dança.

Trazer para o processo de criação o cotidiano dos ensaios e dos concursos nacionais de Bandas e Fanfarras, vem de um desejo de revisitar essa trajetória com um corpo atravessado por tantas madurezas que me aproximam, mas que também me fazem vê-lo com um olhar mais distanciado sobre esse universo e processo pessoal.

3.1 Processo de criação: Encontro e reencontro

O desejo para a escrita do artigo acompanhado pelo processo artístico, se deu através dos atravessamentos, das escritas e práticas aprendidas no curso que me fizeram refletir sobre meu envolvimento com linha de Frente e apresentar essa prática artística desconhecida por muitos do universo da dança.

O encontro, esse momento da criação, do contato que liga Diovania e eu, nos fez perceber que os códigos que nos ligava ao corpo coreográfico de Bandas e Fanfarras permaneciam intrínsecos, e que ao propor experimentar outras maneiras de criar movimentos coreográficos nos tirava da zona de conforto.



Imagem 9: processo de experimentação (Hidrolândia-Go
Fonte: acervo pessoal



Imagem 10: processo de experimentação (Hidrolândia-Go
Fonte: acervo pessoal

O corpo estático continua no chão, um lugar de descoberta e de desafio para a Diovania uma das interpretes criadoras, esse lugar causa certa estranheza, na posição ereta, esse corpo é convidado a permanecer no chão e escutar o próprio corpo. Geralmente não se tem uma cena como essa nas linhas de frente, pensando em sair do tradicional e ousar mais nas composições coreográficas que trouxemos para as cenas movimentos aprendidos dentro do curso de Dança.

O processo de criação coreográfica tem duração de 32minutos e 51segundos, tendo em alguns momentos intervalos para troca das vestes. As cenas onde são narradas as cartas foram gravadas em locais diferentes à escolha de cada intérprete/criadora, as demais cenas foram gravadas no campus do IFG- Aparecida de Goiânia. Esse espaço representa o reencontro entre Diovania e eu.

As músicas para o processo de criação foram editadas, utilizando o ruído das pessoas, em desfiles cívicos, criando um ambiente real onde acontece as apresentações de Bandas e Fanfarras em algumas peças musicais, trazendo uma compreensão de como é estar em desfiles, concursos desse seguimento. Há momento de pausa entre uma música e outra, entre essa pausa tem o momento onde dou a voz de comando.

O processo de criação partiu de um processo experimental entre Diovania e eu qual fomos recordando os movimentos de Linha de Frente e, em outro momento rememorando

vivências dos ateliês e práticas corporais da Licenciatura em Dança, estudando como elas poderiam fazer parte do processo de criação.

4. RETAS, RISCOS E RABISCOS: NA CENA

Nesse tópico apresento de forma detalhada como as cenas foram realizadas.

Cena 1: narrador de concurso, esse início do espetáculo o narrador faz um chamamento para o espetáculo, que traz referência no meio de Bandas e Fanfarras, partimos desse lugar, na qual as peças coreográficas são avaliadas.

Narrador:

- Espetáculo: Retas, Riscos e Rabiscos;
- Interpretes criação: Crislene e Diovania
- Peça de entrada: Cartas sobre minhas AnDanças;
- Primeira peça: da linha de frente;
- Segunda peça: à frente da linha;
- Peça de saída: movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente
“Em aberto e em julgamento”.



Imagem 11: adereços usados em bandas e fanfarras (IFG-Aparecida de Goiânia, 2021)

Fonte: acervo pessoal.

Cena 2: Peça de entrada: Cartas sobre minhas AnDanças, realizamos um exercício de escrita sobre nossas infâncias pensamos minimamente mostrar os significados e a potência da

linha de frente na vida pessoal de cada interprete criadora, e a partir daí criamos uma estrutura coreográfica individual partindo da escrita e leitura de nossas trajetórias.

Cena 3: Primeira peça: da linha de frente: essa cena utilizamos de códigos corporais da Linha de frente e evoluções coreográficas do estilo. Cadência de percussão, posicionamento com bastão, evoluções e formatos coreográficos. Usando códigos de gesto e corporal. Nessa cena, as referências que usamos são movimentos retilíneos, lineares de Linha de Frente.



Imagem 12: registros da gravação do processo artístico (IFG-Aparecida de Goiânia, 2021)

Fonte: acervo pessoal.

Cena 4: segunda peça: à frente da linha, nesse momento do espetáculo, a Diovania faz movimentos giratórios com o bastão, enquanto eu caminho lentamente preenchendo o espaço. Esse momento faz relação com tempo de envolvimento com a Linha de Frente, o caminhar lentamente representa o tempo e o percurso da minha trajetória em Bandas e Fanfarras.

O momento em que tem o ataque com o bastão, é uma maneira de mostrar que em meio a esse tempo, percorri outros caminhos, outros lugares de atuação, como aluna, professora e agora como pesquisadora do curso de Dança.

Cena 5: Peça de saída: movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente, momento do encontro, a Diovania começa apresentando as referências corporais na linha de

frente, mas ao longo da coreografia estes movimentos começam a se modificar e o convite parte para esses novos experimentos. Assim, influência no corpo do outro o experimentar movimentos vivenciados no curso de Dança. Movimentos do seguimento de linha de frente e movimentos que passei a experimentar no curso de Dança, levando a outros lugares de descobertas.

Ainda na cena movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente traz um cruzamento entre a Dança e a Linha de Frente. Utilizando de falas e expressão corporal, as frases são faladas durante as evoluções com questionamentos e afirmações, são elementos utilizados na última cena. A voz de comando aplicada durante as transições das cenas é uma prática, um rito indispensável para um bom andamento nos ensaios e da disciplina dentro das corporações de Bandas e Fanfarras. E transpomos esta lógica para nossos estudos de improvisação.

As escolhas de movimentação sinalizam um lugar de pertencimento, nas cenas 3 e 4 a desconstrução do sincronismo em dupla, mostra que, o improviso faz parte do processo de criação e que tá tudo bem se em algum momento se perder durante a coreografia, o que vale é não parar de se movimentar.

Essa cena foi pensada na perspectiva de experimentar outros formatos coreográficos tendo a figura do bastão com a bandeira onde requer uma atenção na movimentação do outro, movimentos e lançamentos com o adereço são realizados nessa cena final.

As sombras no chão representam para nós as marcas dos movimentos que temos da Linha de Frente e de movimentos aprendidos no curso. O caminhar após desfile cívico, o desmanchar do penteado, foram momentos trazidos nas cenas finais, a bota é uma referência das Bandas e Fanfarras e ao finalizar com a caminhada representa que esses códigos permanecem nas intérpretes/criadoras e que a Dança e a Linha de Frente são linguagens que caminham juntas.

O ruído no vídeo com o cantar dos pássaros, o barulho do vento, o ambiente aberto, são maneiras que utilizamos para representar as Linhas de Frente durante as apresentações. Para cena eu trouxe ao invés do barulho do público o som da natureza, e assim, a voz das intérpretes quase não se ouve por conta desses barulhos do ambiente aberto. Por isso, ao trazer essas situações para o vídeo, nos recordamos também das vivências durante as apresentações das Bandas e Fanfarras.



Imagem 13: registro da gravação do processo artístico (IFG-Aparecida de Goiânia, 2021)

Fonte: acervo pessoal.

Encerramos com questionamentos que rondam a Linguagem e o seguimento de Bandas e Fanfarras, quantos são os questionamentos rondam sobre o fazer artístico das linhas de frente das Bandas e Fanfarras, a quem prestigia as Bandas e Fanfarras enquanto arte inserida naquela determinada sociedade e outros que não prestigiam, os questionamentos são: Que dança é essa? Isso, é dança? Isso não tem técnica, dentre outros.

Refletir sobre essas perguntas que nos rondam só foi possível através das provocações no curso de Dança, refletindo sobre o fazer artístico e a vasta possibilidades que a dança tem, horizonte de possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um longo caminho até aqui...

Acredito que existem diversos caminhos para se trabalhar o corpo coreográfico de Linha de Frente de Bandas e Fanfarras, e que o professor coreógrafo precisa refletir sobre seu processo de ensino e composição coreográfica em uma narrativa expandida para além de passos prontos.

A escolha da temática a mim diversas descobertas enquanto pesquisadora e possibilitou um olhar mais amplo sobre o processo de criação no corpo coreográfico de Bandas e Fanfarras. As práticas da Linha de Frente e da Dança são linguagens que se cruzam, práticas que podem ter relações, diálogos, uma linguagem aprende com a outra.

As vivências e experiências práticas vividas no curso de Dança, me tirou de um lugar de acomodação sobre a minha prática e me levou a experimentar outras maneiras de trabalhar esse corpo, agora mais potente enquanto caminhos para coreografar e também em minha prática docente. A proposta coreográfica só foi possível ser realizada pelo nosso envolvimento e mergulho na nossa experiência e paixão. O processo coreográfico está no lugar do encontro, das provocações, do incômodo, do tocar e ser tocada, essas sensações nos tiram do lugar comum.

Houve momentos durante a criação do espetáculo em que no compartilhar de idéias foram importantes, o diálogo não só corporal, mas na criação dos movimentos, nas escolhas dos figurinos, escolhas das músicas. Acredito que, ao trabalhar em equipe, possibilita o outro a ter autonomia para criar e não ficam somente no campo de receber, mas partilha de suas idéias em todo processo.

Enfrentamos o sol, o calor, o vento, o cantar dos pássaros, das cigarras, esses acontecimentos e mudanças climáticas acontecem durante os eventos como: concursos, fesitvais e desfiles de Bandas e Fanfarras e nem sempre tem como alterar o cronograma do evento.

Poder viver, recordar e experimentar esses momentos na criação final foi bem significativo. Observei que, mesmo depois de tantos anos afastadas dos concursos e/ou desfiles, os movimentos estão interligados no corpo, e não esquecemos da nossa origem e estão bem representadas em cada cena do espetáculo.

Tendo como referência o corpo coreográfico de Linha de Frente, acredito que para além de passos e movimentos acrobáticos, lançamentos com o bastão, evolução, está o olhar crítico na perspectiva de novas possibilidades ao trabalhar esse corpo, explorar a criação, estimulando

a criatividade e expressividade e que a dança enquanto área de conhecimentos explora várias possibilidades em dança.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Elizeu de Miranda. **Linhas de Frente Das Bandas Marciais de São Paulo: Memórias, tensões e negociações (1957-2000)**. 2015. 403f. Tese (doutorado em História social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2015.
- GOMES, Annyelle Carolina dos Santos. **Baliza de Banda Marcial Estudantil: reflexões sobre uma experiência de aprendizagem e ensino**. João Pessoa, 2020.
- LIMA, Dorneles Marlini, KUNZ, Elenor. **Composição coreográfica: enquanto uma possibilidade de educação estética**. São Paulo, 2006.
- MELO, Daniella José. **A prática pedagógica dos professores de educação física frente ao corpo coreográfico de banda marcial no município de Goiânia**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás 2013.
- MELLO, Nora Vaz de. **O processo criativo da coreografia do espetáculo “terra brasilis” da companhia de dança movimento**. Belo Horizonte, 2018.
- NASCIMENTO, Diovania da Silva. **Um olhar reflexivo sobre os fazeres das Linhas de frente nas Escolas em Goiás**. Aparecida de Goiânia, 2017.
- PALUDO, Luciana. **O lugar da coreografia nos cursos de graduação em dança do Rio Grande do Sul, Brasil**. Porto Alegre, 2015.
- SILVA, Thallyana Barbosa. **Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical**. João Pessoa, 2012.
- SOUZA, Jéssica Araújo de. **O corpo coreográfico: uma proposta de dança enquanto área de conhecimento para contribuição das danças inseridas na banda marcial de uma escola estadual de Manaus**. Manaus, 2019.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (^a) no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso ao participar da pesquisa de poéticas do corpo e processos criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado **Da Linha de Frente a Frente da Linha: Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente para o trabalho coreográfico de Bandas e Fanfarras** desenvolvido (^a) por Crislene Pereira Soares. Fui informado (^a), ainda, de que a pesquisa é coordenada/orientada por Rousejanny Ferreira, a quem poderei contata/consultar a qualquer momento que julgar necessário pelo telefone: 62 8419-2330 ou e-mail: rousedance.ferreira@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem qualquer ajuda financeira, com finalidade exclusiva em colaborar para o sucesso do trabalho.

Fui informado (^a) dos objetivos estritamente dos estudos academicos, que em linhas gerais é o trabalho de conclusão de curso, que culmina no espetáculo de dança **Retas, Riscos e Rabiscos**.

Fui também esclarecido (^a) de que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidos as normas éticas destinadas a pesquisa envolvendo os seres humanos, da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (^a) pesquisador (^a) e/ou seu (s) orientador (es). Ainda ficou esclarecido de que posso me retirar desse projeto, pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos ou sofrer quaisquer constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia acinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, conforme recomendações da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Aparecida de goiania, 02/09/2021

Assinatura do (^a) participante: Diovania da Silva Nascimento
(assinado eletronicamente)

Assinatura do (^a) pesquisador (^a): Crislene Pereira Soares
(assinado eletronicamente)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (ª) no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso ao participar da pesquisa de poéticas do corpo e processos criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado **Da Linha de Frente a Frente da Linha: Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente para o trabalho coreográfico de Bandas e Fanfarras** desenvolvido (ª) por Crislene Pereira Soares. Fui informado (ª), ainda, de que a pesquisa é coordenada/orientada por Rousejanny Ferreira, a quem poderei contata/consultar a qualquer momento que julgar necessário pelo telefone: 62 8419-2330 ou e-mail: rousedance.ferreira@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem qualquer ajuda financeira, com finalidade exclusiva em colaborar para o sucesso do trabalho.

Fui informado (ª) dos objetivos estritamente dos estudos academicos, que em linhas gerais é o trabalho de conclusão de curso, que culmina no espetáculo de dança **Retas, Riscos e Rabiscos**.

Fui também esclarecido (ª) de que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidos as normas éticas destinadas a pesquisa envolvendo os seres humanos, da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (ª) pesquisador (ª) e/ou seu (s) orientador (es). Ainda ficou esclarecido de que posso me retirar desse projeto, pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos ou sofrer quaisquer constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia acinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, conforme recomendações da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Aparecida de goiania, 02/09/2021

Assinatura do (ª) participante: Isaias Junior Mello
(assinado eletronicamente)

Assinatura do (ª) pesquisador (ª): Crislene Pereira Soares
(assinado eletronicamente)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (ª) no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso ao participar da pesquisa de poéticas do corpo e processos criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado **Da Linha de Frente a Frente da Linha: Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente para o trabalho coreográfico de Bandas e Fanfarras** desenvolvido (ª) por Crislene Pereira Soares. Fui informado (ª), ainda, de que a pesquisa é coordenada/orientada por Rousejanny Ferreira, a quem poderei contata/consultar a qualquer momento que julgar necessário pelo telefone: 62 8419-2330 ou e-mail: rousedance.ferreira@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem qualquer ajuda financeira, com finalidade exclusiva em colaborar para o sucesso do trabalho.

Fui informado (ª) dos objetivos estritamente dos estudos academicos, que em linhas gerais é o trabalho de conclusão de curso, que culmina no espetáculo de dança **Retas, Riscos e Rabiscos**.

Fui também esclarecido (ª) de que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidos as normas éticas destinadas a pesquisa envolvendo os seres humanos, da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (ª) pesquisador (ª) e/ou seu (s) orientador (es). Ainda ficou esclarecido de que posso me retirar desse projeto, pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos ou sofrer quaisquer constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia acinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, conforme recomendações da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Aparecida de goiania, 02/09/2021

Assinatura do (ª) participante: Klayton Nillo Batista Moraes
(assinado eletronicamente)

Assinatura do (ª) pesquisador (ª): Crislene Pereira Soares
(assinado eletronicamente)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (^a) no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso ao participar da pesquisa de poéticas do corpo e processos criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado **Da Linha de Frente a Frente da Linha: Deslocamentos em movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente para o trabalho coreográfico de Bandas e Fanfarras** desenvolvido (^a) por Crislene Pereira Soares. Fui informado (^a), ainda, de que a pesquisa é coordenada/orientada por Rousejanny Ferreira, a quem poderei contata/consultar a qualquer momento que julgar necessário pelo telefone: 62 8419-2330 ou e-mail: rousedance.ferreira@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem qualquer ajuda financeira, com finalidade exclusiva em colaborar para o sucesso do trabalho.

Fui informado (^a) dos objetivos estritamente dos estudos academicos, que em linhas gerais é o trabalho de conclusão de curso, que culmina no espetáculo de dança **Retas, Riscos e Rabiscos**.

Fui também esclarecido (^a) de que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidos as normas éticas destinadas a pesquisa envolvendo os seres humanos, da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (^a) pesquisador (^a) e/ou seu (s) orientador (es). Ainda ficou esclarecido de que posso me retirar desse projeto, pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos ou sofrer quaisquer constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia acinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, conforme recomendações da comissão nacional de ética em pesquisa (conep).

Aparecida de goiania, 02/09/2021

Assinatura do (^a) participante: Gabriel Batista Moraes
(assinado eletronicamente)

Assinatura do (^a) pesquisador (^a): Crislene Pereira Soares
(assinado eletronicamente)

ANEXO

Roteiro e cartas

CRIADORES/INTÉRPRETES: Crislene e Diovania

Primeira Cena:

Convite para fazer parte da fanfarra do colégio estadual colina azul.

Narrador de concursos de bandas e fanfarras

- Espetáculo: Retas, riscos e rabiscos;
- Interpretes criação: Crislene e Diovania
- Peça de entrada: Cartas sobre minhas AnDanças;
- Primeira peça: da linha de frente;
- Segunda peça: à frente da linha;
- Peça de saída: movimentos e narrativas entre a Dança e a Linha de Frente

ORDEM DE APRESENTAÇÃO, EM ABERTO E EM JULGAMENTO.

Memórias: imagens, uniformes da banda, sapatilha.

Nesse momento, trazer para cena relato sobre de onde vim (linha de frente, baliza), contando a história em áudio e interagir ao mesmo tempo com os objetos. (figuras imagens, uniformes, adereços).

Carta auto narrativa (áudio) minhas lembranças (Crislene)

Crislene Pereira Soares, filha de Gecy Soares e de Helena Pereira, nascida e criada em Aparecida de Goiânia. Casinha pequena de chão batido em um bairro periférico. Há!! Quantas lembranças tenho dessa casa da minha infância. Por falar de infância, adorava correr pelas ruas brincar de boneca, de beto, pique-esconde, pega-pega e casinha na árvore. As quedas, os tombos, as broncas quando criança fazia parte do meu crescimento. Saudades da inocência de criança, do toque, do abraço, das brincadeiras.

Menina que sonhava, estudava, dançava a linha de frente da fanfarra do colégio estadual colina azul. Aos 08 anos de idade, fazia parte das balizas e dançava ao som Fanfarra da escola, aprendendo lindos passos coreográficos com acrobacias, o desejo em ser baliza foi interrompido passando a integrar o grupo de percussão da fanfarra. Mas esse rodízio não parou por aí, e logo se apaixonou pela linha de frente, pelo corpo coreografico. Na fanfarra além de aprender a musicalidade, o garbo, a marcha, alinhamento, evoluções e lindos movimentos e lançamento com bastão, o grupo também aprendia sobre a diversidade, trocas de experiência, respeitando um ao outro.

Desfilava com saia de preguinha, collant e sapatilha, cabelo com coque e bastante gel a uniformidade não tinha nada a ver com luxo.

Dançou a linha de frente... Ha!!! linha de Frente, saudades dos encontros, das vivências, do encontro, das trocas, das vibrações do enfrentamento, contentamento, saudades de ver a banda passar, um amor por bandas e fanfarras.

Carta auto narrativa (áudio) minhas lembranças (Diovânia)

Diovania, nome de origem mitológica que significa “Deusa da Caça”

Filha de pais nordestinos.

O cearense, Alfredo Lopes do Nascimento, serralheiro, mas que foi caminhoneiro durante muito tempo.

A Alagoana Maria, Lucia da Silva Nascimento, costureira e feirante.

A periferia do município de Aparecida de Goiânia foi sua morada durante toda minha infância e juventude, mais especificamente o bairro Colina Azul.

Memórias da infância!

O pó do chão batido que empoeirava as lonas das barracas da invasão.

Deixava marrom o que era preto.

As missas aos domingos.

A construção da primeira grande obra de alvenaria que se recorda.

O Colégio Estadual Colina Azul.

O sonho de ser bailarina clássica.

Desejo de infância não realizado.

Dançou a dança da cultura que estava inserida.

Os momentos ligados aos aspectos religiosos, festas familiares, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras.

Dançou a Linha de frente

Viveu a dança de fora. Fora dos padrões considerados. Fora do lugar em que é reconhecida como potente.

Com práticas e códigos particulares, sistematização estética de movimentações corporal uniforme, normalmente lineares, postura eretas que prioriza a marcialidade.

Tronou-se bailarina de corpo coreográficos de bandas e fanfarras

A bailarina que usava saia de pregas, não de tutu,

A sapatinha não era de ponta, mas a famosa moleca, barata e padrão.

Não faz lindos e complexos *fouettes*, mas lindos e complexos lançamentos de bastão.

Hoje! A forma como pensa sobre a dança.

Que dança a dança.

Vincula-se à forma como viveu a dança

Os espaços de formação que ocupou.

A periferia da região metropolitana

A escola pública
 O ensino superior
 O seguimento de bandas e fanfarras.
 A linha de frente!

Cadência(percussão).

Voz de comando: Atenção, sentido! Marcar passo!

- Sequência com cadência, posicionamento com bastão, mudança de marcha, formas coreográficas, evoluções.

(brincar com os códigos da linha de frente, marcar bem os passos)

- **Segunda música: santa esmeralda.**

Coreografia, movimentos coreográficos com bastão.

Após esse momento

Silencio...

Iniciar com a Diovania no centro fazendo movimentos giratórios com o bastão.

-Caminhar lentamente (preenchendo o espaço);

Na mesma cena, uma voz de comando é dada: Atenção sentido, marcar passo, alto! Posição com bastão.

Exaustão: momento em que uma fica marcando forte no chão com a bota, a outra fica em posição de preparar. Voz de comando pra finalizar: sentido, descansar, a vontade. (desfaz do bastão e sai de cena). Em silêncio...

***Troca de roupa**

Cena - convite para o curso de dança.

Música: Blue Ridge Saga- O convite parte da Diovania, o encontro envolve movimentos de linha de frente (retilíneos) e movimentos do curso de dança (códigos corporais).

Após o momento do encontro entre a linha de frente e a dança, foi pensado em trazer um texto poético, a qual fizesse referência com dança e linha de frente e como essas linguagens se cruzam no processo coreografico.

- texto performático final.

**“Bandas e fanfarras, linha de frente, música, corpo que dança
 corpo coreografico. Arte que transforma.**

Gesto, movimento, dança, linha frente

expressão, encontro, O encontro!!!

O asfalto é o nosso palco”

Obs: (Em todas as transições de uma cena para outra, há um tempo de pausa o silêncio, voz de comando, seja: sentido, marcar passo, descansar, alto, a vontade).

Pra finalizar, fazer cruzamento em diagonais, desmanchar, ir desfazendo essa postura transformando em algo contemporâneo. Pegar o bastão de forma diferente, ser tocada por esse objeto. Lançamento de bastão enquanto a outra intérprete segura e brinca com o adereço, depois lança de volta. Assim fica nesse jogo até as duas saírem de cena (imagem dos pés).

Música de fundo- Tema da vitória

Encerrar com o poema que a Diovania criou, onde acontece uma performance encima do áudio narrado esse poema.

Deixe me,
Deixe me mostrar minha dança
Deixe eu, te mostrar a nossa dança
Qual dança?
Que dança é essa?
Quando ela dança
A sua dança, é julgada
Ela não sabe, não sabe se livra ou se
mergulha nas amarras
Mas, isso não é dança?
Ela confia na sua arte.
Aonde leva essa dança?
Não tem técnica?
Não tem técnica de dança?
Ela mergulha
Mergulha nas retas que desenha os
riscos
E expressas os rabiscos de sua dança
Ela é a menina que faz arte
Aqui sua arte não é menor
Ela é menina da dança.



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assinado por: Matheus Souza

Tipo do Documento: Documentos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 06/04/2022 15:58:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/04/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 267382

Código de Autenticação: 9359e7bd8b

